

Revisão Integrativa de Literatura


Irrigação transanal em crianças com intestino neurogênico: revisão integrativa em avaliação de tecnologias e enfermagem estomaterapia

Transanal irrigation in children with neurogenic bowel: an integrative review in health technology assessment and stomatherapy nursing


Irrigación transanal en niños con intestino neurogénico: revisión integrativa en evaluación de tecnologías en salud y enfermería en estomaterapia

Lilian Reinaldi Ribeiro Pirozi


lilianreinaldi@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-1691-9041>


Simone Muniz de Souza

 <https://orcid.org/0009-0006-9195-2796>


Antônio Augusto de Freitas Peregrino

 <https://orcid.org/0000-0002-6617-480X>

Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos

 <https://orcid.org/0000-0002-2378-371X>

Antônio Eduardo Vieira dos Santos

 <https://orcid.org/0000-0002-4326-0211>

Revista de Pesquisa Cuidado é
Fundamental Online vol. 18 14423 2026

Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro
Brasil

Recepción: 02 Noviembre 2025
Aprobación: 23 Abril 2026

Resumo: **Objetivo:** analisar criticamente a produção científica sobre irrigação transanal em crianças com intestino neurogênico, com ênfase na atuação do enfermeiro estomaterapeuta e na educação em saúde. **Método:** revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, BVS e Embase, com seleção de 15 artigos publicados entre 2010 e 2024. **Resultados:** a análise temática revelou três categorias principais: educação em saúde e equipe multiprofissional; melhora dos sintomas e qualidade de vida; complicações, adesão e acompanhamento. Destaca-se o papel do enfermeiro estomaterapeuta na promoção do autocuidado e da adesão ao tratamento. **Conclusão:** a irrigação transanal é uma prática eficaz e viável no contexto do SUS, mas sua implementação demanda políticas públicas, capacitação profissional e protocolos institucionais que reconheçam essa tecnologia no cuidado pediátrico.

Palavras-chave: Irrigação transanal, Intestino neurogênico, Educação em saúde, Enfermagem em estomaterapia, Tecnologias em saúde.

Abstract: **Objective:** to critically analyze scientific evidence on transanal irrigation in children with neurogenic bowel, focusing on stomatherapist nursing and health education. **Method:** integrative review of literature in PubMed, BVS, and Embase databases, including 15 articles published between 2010 and 2024. **Results:** thematic analysis identified three main categories: health education and multidisciplinary teams; symptom improvement and quality of life; complications, adherence, and follow-up. The stomatherapist nurse plays a key role in promoting self-care and treatment adherence. **Conclusion:** transanal irrigation is an effective and feasible practice within the Brazilian Unified Health System (SUS), but its

implementation requires public policies, professional training, and institutional protocols to support its use in pediatric care.

Keywords: Transanal irrigation, Neurogenic bowel, Health education, Stomatherapy nursing, Health technologies.

Resumen: **Objetivo:** analizar críticamente la producción científica sobre la irrigación transanal en niños con intestino neurógeno, destacando el papel de la enfermería estomaterapeuta y la educación en salud. **Método:** revisión integrativa de la literatura en las bases PubMed, BVS y Embase, con selección de 15 artículos publicados entre 2010 y 2024. **Resultados:** el análisis temático identificó tres categorías: educación en salud y equipo multiprofesional; mejoría de los síntomas y calidad de vida; complicaciones, adherencia y seguimiento. Se destaca el papel del enfermero estomaterapeuta en la promoción del autocuidado y la adherencia. **Conclusión:** la irrigación transanal es una práctica eficaz y viable en el contexto del SUS, pero su implementación requiere políticas públicas, capacitación profesional y protocolos institucionales que respalden su uso en el cuidado pediátrico.

Palabras clave: Irrigación transanal, Intestino neurógeno, Educación en salud, Enfermería en estomaterapia, Tecnologías en salud.

PREVIEW VERSION

INTRODUÇÃO

O intestino neurogênico em crianças é uma condição decorrente de disfunções no controle neurológico da evacuação, frequentemente associada a patologias como mielomeningocele, malformações anorretais e lesões medulares traumáticas. Essas alterações comprometem o esvaziamento intestinal voluntário e acarretam quadros persistentes de constipação, incontinência fecal e infecções urinárias de repetição, impactando negativamente a autoestima, a socialização e a qualidade de vida da criança e de sua família.¹⁻²

O manejo clínico dessa condição exige intervenções terapêuticas individualizadas, sendo a irrigação transanal uma alternativa consolidada em contextos internacionais. A técnica, descrita por Shandling e Gilmour em 1987, consiste na infusão controlada de água por via anal, com o uso de dispositivos específicos que promovem a eliminação programada das fezes. Estudos indicam que a irrigação transanal oferece melhores resultados quando comparada à utilização isolada de laxantes e enemas, favorecendo a previsibilidade do hábito intestinal e a autonomia dos cuidadores.³⁻⁶

Contudo, sua aplicação segura e eficaz vai além da técnica. A adesão ao tratamento está diretamente relacionada à compreensão do procedimento, à aceitação do dispositivo e à disponibilidade de suporte contínuo por equipes multiprofissionais. Estratégias educativas bem conduzidas são decisivas para garantir que as famílias dominem a prática, superem barreiras psicossociais e incorporem o cuidado no cotidiano domiciliar.⁵⁻⁸

Nesse cenário, o enfermeiro destaca-se não apenas pelo domínio técnico sobre dispositivos intestinais, mas, sobretudo, por seu papel educativo e acolhedor no acompanhamento longitudinal dessas famílias. A especialidade da estomaterapia, exclusiva da enfermagem, contempla o cuidado de pessoas com incontinência fecal, necessidade de reabilitação intestinal e uso de tecnologias assistivas, sendo essencial para fortalecer a autonomia e a qualidade de vida dos usuários do Sistema Único de Saúde.³

No Brasil, embora essa técnica seja aplicada em alguns centros especializados, ainda há escassez de protocolos institucionais e diretrizes clínicas voltadas ao uso sistemático da irrigação transanal no cuidado pediátrico. A carência de estudos nacionais que articulem resultados clínicos com abordagens educativas e práticas profissionais específicas dificulta a consolidação dessa tecnologia em saúde no SUS.²⁻³

Dessa forma, compreender o que existe na literatura científica sobre a irrigação transanal em crianças com intestino neurogênico, bem como os mecanismos para a educação em saúde conduzida por enfermeiros estomaterapeutas, é fundamental para qualificar a prática

clínica e ampliar a adesão ao tratamento.^{3,5} Esta revisão preenche essa lacuna, integrando evidências clínicas e pedagógicas que sustentem o cuidado centrado na criança e na família.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja abordagem permite sintetizar o conhecimento disponível sobre determinado fenômeno de interesse, oferecendo subsídios para a prática clínica e para a formulação de políticas de cuidado.⁹⁻¹² O presente estudo seguiu as seis etapas recomendadas:¹³ formulação da questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas, avaliação crítica dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da síntese.

A elaboração e a apresentação dos resultados seguiram as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020), adaptadas ao contexto de revisão integrativa, conforme o checklist apresentado nos documentos suplementares e o fluxograma de seleção dos estudos (Figura 1).¹³⁻¹⁴

A pergunta de pesquisa foi elaborada com base na estratégia PICO: “Há evidências de que a irrigação transanal é eficaz no tratamento do intestino neurogênico em crianças?”. Os descritores utilizados foram: “*transanal irrigation*”, “*neurogenic bowel*”, “*children*” e “*fecal incontinence*”. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, BVS e Embase, entre janeiro e maio de 2024, utilizando termos livres previamente definidos: “*transanal irrigation*”, “*neurogenic bowel*”, “*children*” e “*fecal incontinence*”.

Os critérios de inclusão foram: artigos em texto completo, publicados entre 2010 e 2024, em inglês, português ou espanhol, que abordassem a irrigação transanal em crianças com diagnóstico de intestino neurogênico. Excluíram-se estudos com populações adultas, artigos duplicados e publicações indisponíveis gratuitamente.

Foram inicialmente identificados 417 artigos com a combinação dos termos “*neurogenic bowel*” AND “*children*” e 53 com “*transanal irrigation*” AND “*children*”. Após filtragem e leitura dos títulos e resumos, 21 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Destes, 15 compuseram a amostra final, conforme critérios previamente estabelecidos. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão está detalhado no fluxograma PRISMA (Figura 1).¹⁴

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise temática proposta¹⁵, articulando os achados com categorias analíticas orientadas pela lente da educação em saúde. Buscou-se identificar não apenas os desfechos clínicos da intervenção, mas também as

estratégias educativas adotadas, o papel da enfermagem e os fatores que influenciam a adesão ao tratamento.

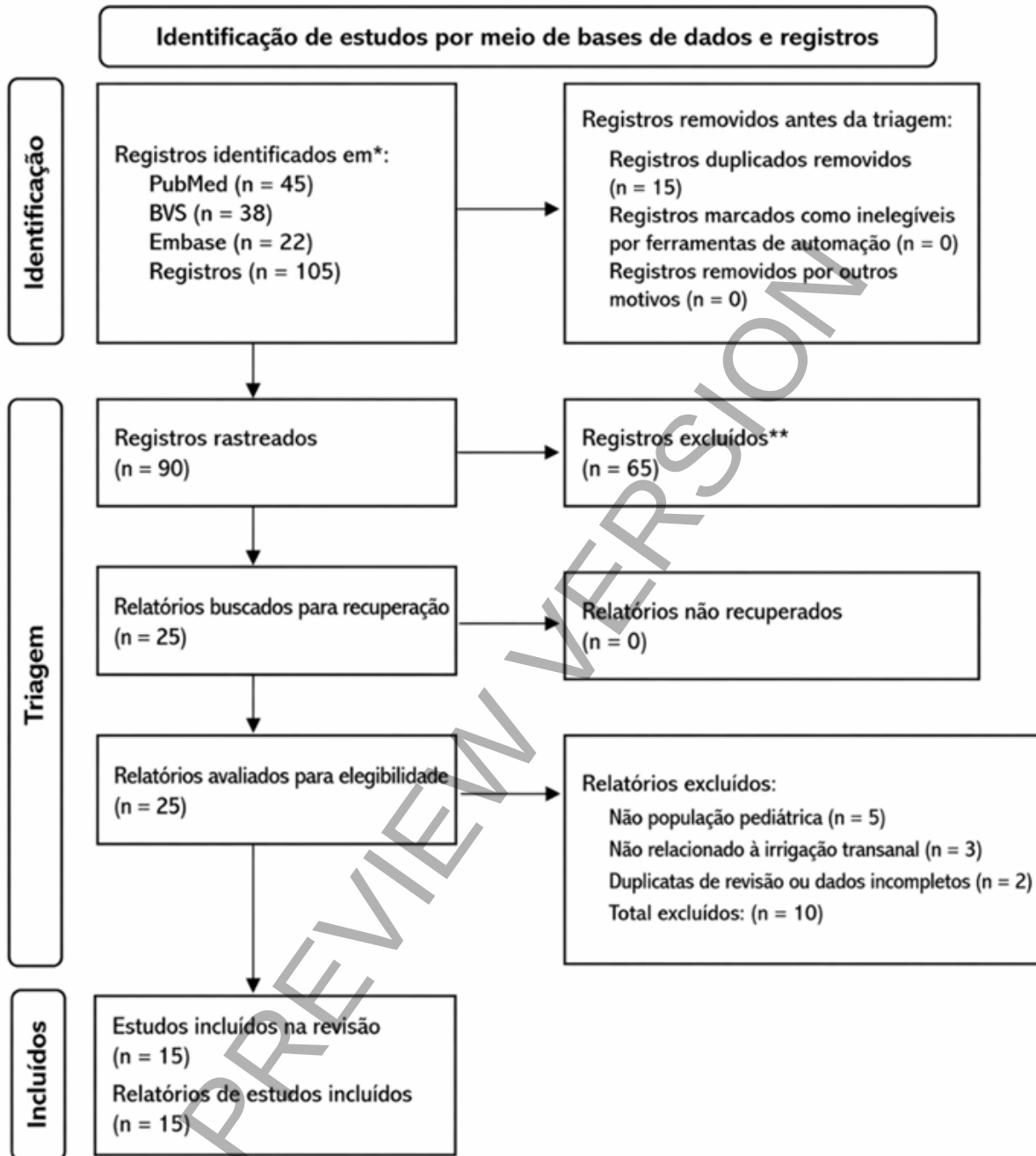


Figura 1
Fluxograma de seleção dos estudos segundo o modelo PRISMA 2020.

RESULTADOS

Quadro 1

Distribuição dos estudos conforme identificação, base, título, ano e periódico, objetivo e tipo de pesquisa.

Fonte	Título	Autor	Tipo estudo	Periódico	Ano
16	Prospective switch study comparing two irrigation systems for transanal irrigation in children	Vande Velde et al.	Observacional	Acta Gastro-Enterologica Belgica	2021
17	Transanal irrigation in paediatric population: literature review and consensus of an Italian multicentre working group	Caponcelli et al.	Revisão	La Pediatria Medica e Chirurgica	2021
18	Impact of Transanal Irrigation Device in the Management of Children With Fecal Incontinence and Constipation	Patel et al.	Retrospectivo	Gastroenterology	2020
19	Multicentric evaluation of the adherence to Peristeen transanal irrigation system in children	Lallemant-Dudek et al.	Observacional	Annals of Physical and Rehabilitation Medicine	2019
20	Efficacy of Peristeen transanal irrigation system for neurogenic bowel in the pediatric population	Gordon et al.	Observacional	Journal of Pediatric Urology	2019
21	Malone Antegrade Continence Enemas vs. Cecostomy vs. Transanal Irrigation —What Is New and How Do We Counsel Our Patients?	Kelly	Revisão	Journal of Pediatric Urology	2019

22	Irrigación transanal en pacientes con estreñimiento e incontinencia orgánica refractaria. Resultados, indicaciones y seguimiento en nuestro centro	Alexandre et al.	Retrospectivo	Cirurgía Pediátrica	2019
23	Long-term results using a transanal irrigation system (Peristeen®) for treatment of stool incontinence in children with myelomeningocele	Alhazmi et al.	Observacional	Pediatric Urology	2019
24	Short versus mid-long-term outcome of transanal irrigation in children with spina bifida and anorectal malformations	Ausili et al.	Observacional	Child's Nervous System	2018
25	Peristeen® transanal irrigation in paediatric patients with anorectal malformations and spinal cord lesions: a multicentre Italian study	Midrio et al.	Observacional	Colorectal Disease	2015
26	Consensus Review of Best Practice of Transanal Irrigation in Children	Mosiello et al.	Revisão	Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition	2017
27	Improvements in Incontinence with Self-Management in Patients with Anorectal Malformations	Märzheuser et al.	Observacional	European Journal of Pediatric Surgery	2014

28	Long-term outcome of transanal irrigation for children with spina bifida	Choi et al.	Observacional	Spinal Cord	2015
29	Use of Peristeen® transanal colonic irrigation for bowel management in children: A single-center experience	Pacilli et al.	Observacional	Journal of Pediatric Surgery	2014
30	Peristeen anal irrigation as a substitute for the MACE procedure in children who are in need of reconstructive bladder surgery	Alenezi et al.	Observacional	Canadian Urological Association Journal	2014

Elaborado pelas autoras com base nos artigos selecionados na revisão integrativa (2024).

A análise dos 15 estudos incluídos nesta revisão, publicados entre 2013 e 2021, permitiu a construção de três categorias temáticas que evidenciam não apenas os efeitos clínicos da irrigação transanal, mas, sobretudo, os processos educativos que perpassam o cuidado profissional e o cotidiano das famílias:

- (1) educação em saúde e equipe multiprofissional,
- (2) melhora dos sintomas e impacto na qualidade de vida, e
- (3) complicações, adesão e a importância do acompanhamento.

Os estudos, em sua maioria de delineamento observacional (62%), concentram-se em países europeus, com predomínio de publicações em inglês. Embora haja diversidade de metodologias, a presença da enfermagem e das práticas educativas aparece de forma transversal em boa parte da produção analisada.

Educação em saúde e a equipe multiprofissional

Os estudos analisados indicam que a introdução da irrigação transanal exige treinamento específico e acompanhamento contínuo, sendo a atuação da equipe de saúde, especialmente da enfermagem estomaterapeuta, fundamental para o sucesso da terapia.⁴⁻⁵ Estratégias educativas como sessões individuais, uso de materiais ilustrativos, vídeos explicativos e práticas supervisionadas foram identificadas como facilitadoras do aprendizado por parte dos cuidadores. Além da técnica em si, os profissionais de saúde precisam abordar aspectos subjetivos como medos, inseguranças e crenças familiares. A construção de vínculo e o acolhimento são elementos relatados como centrais para a adesão ao procedimento. Nessa

perspectiva, a educação em saúde transcende a dimensão informativa, configurando-se como prática relacional, dialógica e humanizada.⁶

Melhora dos sintomas e impacto na qualidade de vida

A maioria dos estudos destaca melhora significativa nos episódios de incontinência fecal, redução da constipação, maior previsibilidade das evacuações e menor necessidade de hospitalizações após a implementação da irrigação transanal.^{7,3} Tais benefícios impactam diretamente a qualidade de vida da criança e de sua família, proporcionando maior segurança para atividades escolares, lazer e integração social.

Tal melhora, no entanto, está condicionada ao domínio da técnica e à constância no uso. Os autores reforçam que a presença de profissionais capacitados e sensíveis às demandas das famílias — especialmente enfermeiros com formação em estomaterapia — é decisiva para garantir bons resultados a médio e longo prazo.⁸

Complicações, adesão e a importância do acompanhamento

Embora considerada segura, a irrigação transanal não é isenta de intercorrências, como dor abdominal, escape de líquidos, tempo prolongado para realização e resistência por parte da criança. Nesses casos, o suporte educacional torna-se ainda mais necessário, sendo essencial revisar a técnica, ajustar volumes e criar espaços de escuta para reavaliar expectativas e fortalecer o vínculo terapêutico.⁹

A adesão ao tratamento mostrou-se mais elevada quando as famílias compreendiam o objetivo da irrigação, sentiam-se apoiadas e eram acompanhadas de forma regular por profissionais que ofereciam escuta qualificada e reorientações conforme a evolução do cuidado.⁵

Esses achados reforçam que a atuação da enfermagem especializada vai além da prescrição técnica: ela se expressa por meio da escuta, do apoio contínuo e da construção de confiança mútua. Ao integrar o cuidado técnico com ações educativas contextualizadas, o enfermeiro estomaterapeuta contribui de forma decisiva para a sustentabilidade do tratamento e para a autonomia das famílias no cuidado domiciliar.

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão permitem avançar na compreensão da irrigação transanal (IT) não apenas como intervenção clínica eficaz, mas como tecnologia promotora de conforto, com repercussões diretas nos desfechos clínicos, psicossociais e organizacionais do cuidado. Evidências demonstram redução de infecções urinárias, episódios de incontinência fecal e necessidade de procedimentos cirúrgicos, com impacto econômico relevante ao sistema de saúde.¹⁰⁻¹¹ Sob a lente do conforto, tais resultados traduzem-se em alívio de desconfortos físicos (eliminação intestinal previsível), redução de ansiedade e constrangimento (dimensão psicospiritual) e

maior inserção social da criança (dimensão sociocultural), ampliando o alcance da IT para além da eficácia biomédica.

Nesse sentido, quando associada ao acompanhamento multiprofissional e à educação em saúde, a IT configura-se como uma intervenção estruturada de promoção do conforto, contribuindo para a diminuição de internações, complicações e uso de medicamentos, com ganhos diretos para o Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, sua incorporação no contexto brasileiro ainda enfrenta barreiras importantes.

A ausência de protocolos clínicos nacionais limita a padronização do cuidado e fragiliza a consolidação da IT como tecnologia assistencial orientada ao conforto, dificultando sua integração nos serviços de reabilitação.

A insuficiência de profissionais capacitados representa outro entrave crítico, uma vez que o manejo da IT exige não apenas domínio técnico, mas competências relacionais e educativas fundamentais para a promoção do conforto. A enfermagem estomaterapeuta, nesse cenário, destaca-se como agente central, ao articular cuidado técnico, escuta qualificada e construção de vínculo terapêutico, elementos essenciais para adesão e continuidade do tratamento.¹² Ademais, a irregularidade no fornecimento de insumos compromete a sustentabilidade da intervenção, impactando negativamente a experiência de conforto no cotidiano domiciliar.

Diante disso, torna-se imprescindível a implementação de estratégias integradas que envolvam educação permanente, organização da rede assistencial e formulação de políticas públicas. A elaboração de protocolos baseados em evidências, programas de capacitação e garantia de acesso a dispositivos são medidas que favorecem o reconhecimento da IT como tecnologia promotora de conforto no SUS. Ao integrar dimensões clínicas e subjetivas do cuidado, a enfermagem estomaterapeuta consolida seu protagonismo na promoção do conforto, contribuindo para a autonomia das famílias, redução de agravos e qualificação do cuidado pediátrico.³¹

CONCLUSÃO

A irrigação transanal configura-se como uma tecnologia de cuidado relevante para crianças com intestino neurogênico, promovendo benefícios clínicos, emocionais e sociais quando acompanhada por práticas educativas efetivas. Os achados desta revisão evidenciam a importância de processos formativos contínuos, conduzidos por profissionais capacitados, especialmente o enfermeiro estomaterapeuta, cuja atuação qualificada e humanizada favorece a adesão ao tratamento, fortalece o cuidado familiar e potencializa a autonomia das famílias no cuidado domiciliar.

Além de contribuir para a qualidade de vida, a irrigação transanal apresenta potencial de redução de agravos evitáveis, como internações por constipação e infecções urinárias, o que reforça sua viabilidade como estratégia economicamente vantajosa para os serviços de saúde. Trata-se, portanto, de uma prática com impacto clínico, pedagógico e organizacional, que demanda reconhecimento formal como tecnologia incorporada ao SUS.

Sua consolidação requer investimentos intersetoriais em educação permanente, elaboração de protocolos clínicos, estruturação da rede de insumos e fortalecimento da estomaterapia como campo estratégico no cuidado à infância com necessidades especiais. Dessa forma, a irrigação transanal poderá ser efetivamente integrada ao cuidado integral e humanizado no SUS, com base em evidências e compromisso com a equidade.

PREVIEW VERSION

REFERÊNCIAS

1. Benninga MA. Constipation in children: pathophysiology and clinical evaluation. *Acta Paediatr.* [Internet]. 2006 [cited 2026 Feb 15];95(8). Available from: <https://doi.org/10.1111/j.1651-2227.2006.tb02340.x>.
2. Silva R. Constipação intestinal em crianças com necessidades especiais. *Rev Paul Pediatr.* [Internet]. 2017 [acesso em 15 de fevereiro 2026];35(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/>.
3. Deoti B, Zamberlan NE, Wendt GW, Figueiredo ET, Pott FS. Atuação do enfermeiro estomaterapeuta no cuidado à criança com incontinência anal. *ESTIMA.* [Internet]. 2020 [acesso em 15 de fevereiro 2026];18:e2420. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v18.847_PT.
4. Caponcelli E, De Gennaro M, Minardi ME, Esposito C, Lauriti G, Escolino M, et al. Bowel management with transanal irrigation in children with spina bifida. *Pediatr Surg Int.* [Internet]. 2021 [cited 2026 Feb 15];37(3). Available from: <https://doi.org/10.1007/s00383-020-04838-9>.
5. Sanders C, Bray L. Childhood constipation: a literature review of nursing management. *Paediatr Nurs.* [Internet]. 2014 [cited 2026 Feb 15];26(9). Available from: <https://rcni.com/paediatric-nursing>.
6. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1996.
7. Vermandel A, Van Kampen M, De Wachter S, Van Gorp C, Wyndaele JJ, Van Mechelen W, et al. A randomized controlled trial comparing transanal irrigation and conservative bowel management in children with spina bifida. *J Urol.* [Internet]. 2019 [cited 2026 Feb 15];202(4). Available from: <https://doi.org/10.1097/JU.0000000000000334>.
8. Christensen P, Krogh K. Transanal irrigation for disordered defecation: a systematic review. *Scand J Gastroenterol.* [Internet]. 2010 [cited 2026 Feb 15];45(5). Available from: <https://doi.org/10.3109/00365521003663628>.
9. Neel KF, Salem M, Soliman SM. The effect of transanal irrigation in children with fecal incontinence and constipation. *J Pediatr Surg.* [Internet]. 2016 [cited 2026 Feb 15];51(2). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jpedsurg.2015.10.012>.
10. Perego P, Villa M, Leva E, Macchini F, Arnoldi R, Torricelli M, et al. Transanal irrigation in myelomeningocele children: a single-centre experience. *Pediatr Surg Int.* [Internet]. 2010 [cited 2026 Feb 15];26(10):1003-1007. Available from: <https://doi.org/10.1007/s00383-010-1003-1>.

15];26(1). Available from: <https://doi.org/10.1007/s00383-009-2513-2>.

11. Christensen P, Bazzocchi G, Coggrave M, Abel R, Hultling C, Krogh K, et al. A randomized, controlled trial of transanal irrigation versus conservative bowel management in spinal cord-injured patients. *Gastroenterology*. [Internet]. 2006 [cited 2026 Feb 15];131(3). Available from: <https://doi.org/10.1053/j.gastro.2006.05.004>.
12. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo). [Internet]. 2010 [acesso em 15 de fevereiro 2026];8(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.
13. Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. [Internet]. 2005 [cited 2026 Feb 15];52(5). Available from: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.
14. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. [Internet]. 2021 [cited 2026 Feb 15];372:n71. Available from: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.
15. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec; 2012.
16. Ministério da Saúde (BR). *Política nacional de educação permanente em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
17. Vande Velde S, Van Biervliet S, Van Winckel M, Van Biervliet JP. Prospective switch study comparing two irrigation systems for transanal irrigation in children. *Acta Gastroenterol Belg*. [Internet]. 2021 [cited 2026 Feb 15];84(1). Available from: <https://www.ageb.be>.
18. Caponcelli E, De Gennaro M, Minardi ME, Esposito C, Lauriti G, Escolino M, et al. Transanal irrigation in paediatric population: literature review and consensus of an Italian multicentre working group. *La Pediatr Med Chir*. [Internet]. 2021 [cited 2026 Feb 15];43(2). Available from: <https://doi.org/10.4081/pmc.2021.261>.
19. Patel AS, Toner L, Taylor D, Lander AD. Impact of transanal irrigation device in the management of children with fecal incontinence and constipation. *Gastroenterology*. [Internet]. 2020 [cited 2026 Feb 15];159(5). Available from: <https://doi.org/10.1053/j.gastro.2020.06.048>.
20. Lallemand-Dudek P, Guinet A, Jacquier C, Vialle R, Mure PY, Guys JM, et al. Multicentric evaluation of adherence to Peristeen® transanal irrigation system in children. *Ann Phys Rehabil Med*. [Internet].

- 2019 [cited 2026 Feb 15];62(6). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.rehab.2019.05.003>.
21. Gordon M, Vance K, Thomas A, Akobeng AK. Efficacy of Peristeen® transanal irrigation system for neurogenic bowel in the pediatric population. *J Pediatr Urol*. [Internet]. 2019 [cited 2026 Feb 15];15(1). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jpuro.2018.09.010>.
 22. Kelly MS. Malone antegrade continence enemas vs cecostomy vs transanal irrigation: what is new and how do we counsel our patients? *J Pediatr Urol*. [Internet]. 2019 [cited 2026 Feb 15];15(1). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jpuro.2018.10.003>.
 23. Alexandre L, Barroso C, Teixeira S, Guimarães H. Irrigación transanal en pacientes con estreñimiento e incontinencia orgánica refractaria. *Cir Pediatr*. [Internet]. 2019 [cited 2026 Feb 15];32(1). Available from: <https://www.secipe.org/coldata/upload/revista>.
 24. Alhazmi R, Trbay M, Al-Shammari A, Buraik M, Neel KF. Long-term results using a transanal irrigation system (Peristeen®). *J Pediatr Urol*. [Internet]. 2019 [cited 2026 Feb 15];15(5). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jpuro.2019.06.009>.
 25. Ausili E, Focarelli B, Tabacco F, Sigismondi M, Mosiello G, Castelli E, et al. Short versus mid-long-term outcome of transanal irrigation. *Childs Nerv Syst*. [Internet]. 2018 [cited 2026 Feb 15];34(8). Available from: <https://doi.org/10.1007/s00381-018-3822-4>.
 26. Midrio P, Mosiello G, Ausili E, Gasparella P, Gamba P, Lima M, et al. Peristeen® transanal irrigation in paediatric patients. *Colorectal Dis*. [Internet]. 2015 [cited 2026 Feb 15];17(10). Available from: <https://doi.org/10.1111/codi.12994>.
 27. Mosiello G, Del Popolo G, Ghelardi A, Gerharz E, Kohler E, Schneider H, et al. Consensus review of best practice of transanal irrigation in children. *J Pediatr Gastroenterol Nutr*. [Internet]. 2017 [cited 2026 Feb 15];64(3). Available from: <https://doi.org/10.1097/MPG.0000000000001303>.
 28. Märzheuser S, Bachmann L, von Kleist D, Mildenerger P, Rolle U. Improvements in incontinence with self-management in patients with anorectal malformations. *Eur J Pediatr Surg*. [Internet]. 2014 [cited 2026 Feb 15];24(2). Available from: <https://doi.org/10.1055/s-0033-1345127>.
 29. Choi EK, Shin SH, Im YJ, Lee MJ, Lee YS, Han SW. Long-term outcome of transanal irrigation for children with spina bifida. *Spinal Cord*. [Internet]. 2015 [cited 2026 Feb 15];53(3). Available from: <https://doi.org/10.1038/sc.2014.194>.

30. Pacilli M, Mosiello G, Capitanucci ML, De Gennaro M, Kingsnorth A, Knowles C, et al. Use of Peristeen® transanal colonic irrigation for bowel management in children: a single-center experience. *J Pediatr Surg*. [Internet]. 2014 [cited 2026 Feb 15];49(3). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jpedsurg.2013.10.021>.
31. Soares PR, Lyra da Silva CR, Louro TQ. Comfort of the child in intensive pediatric therapy: perception of nursing professionals. *Revista Brasileira de Enfermagem*. [Internet]. 2020 [cited 2026 Apr 23];73(4):e20180922. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0922>.

Notas de autor

lilianreinaldi@hotmail.com

Información adicional

redalyc-journal-id: 5057

PREVIEW VERSION



Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505783104108>

Cómo citar el artículo

Número completo

Más información del artículo

Página de la revista en redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la
academia

Lilian Reinaldi Ribeiro Pirozi, Simone Muniz de Souza,
Antônio Augusto de Freitas Peregrino,
Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos,
Antônio Eduardo Vieira dos Santos

**Irrigação transanal em crianças com intestino
neurogênico: revisão integrativa em avaliação de
tecnologias e enfermagem estomaterapia**

Transanal irrigation in children with neurogenic bowel: an
integrative review in health technology assessment and
stomatherapy nursing

Irrigación transanal en niños con intestino neurogênico: revisión
integrativa en evaluación de tecnologías en salud y enfermería en
estomaterapia

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
vol. 18, 14423, 2026
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
rpcfo@unirio.br

ISSN-E: 2175-5361

DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.14423>



CC BY-NC-SA 4.0 LEGAL CODE

**Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-
CompartirIgual 4.0 Internacional.**